

DESPEDIDA

Adeus emocionado a Eduardo Campos

O dramaturgo e jornalista Eduardo Campos foi sepultado na tarde de ontem no cemitério Jardim Metropolitano. Na oportunidade, amigos, familiares, políticos e intelectuais prestaram a última homenagem

**Juliana Girão
da Redação**

[21 Setembro 01h30min 2007]

O sol quase se punha, em tons de laranja e lilás, quando Dona Heldine Cortez deveria tomar o carro de volta para casa. Por lá, não encontraria mais ele. Manoel Eduardo Pinheiro Campos, o Manuelito, com que se casou para a vida toda. Ontem ela teve de se juntar aos seus e se despedir do companheiro de mais de 60 anos de união. Sentada, de mãos por sobre as pernas, segurava uma rosa branca, que dizia adeus. Ao seu lado, os filhos Eduardo Augusto e Elnina Márcia e os netos.



aplausos e flores na hora da despedida ao jornalista e escritor cearense; sentada em frente ao caixão, com a mão no rosto, a viúva Heldine Cortez (Foto: Dário Gabriel)

Amigos, familiares, funcionários, políticos e intelectuais, além de profissionais da imprensa, também estiveram no sepultamento do escritor e jornalista Eduardo Campos no Jardim Metropolitano. Entre os ilustres, o vice-prefeito de Fortaleza Carlos Veneranda e o deputado federal Mauro Benevides. Entre as últimas homenagens, estudantes que seguravam uma bandeira da escola cujo o nome pertence a um dos mais célebres escritores do teatro cearense.

Passava das quatro horas, quando o silêncio solene e respeitoso cedeu ao toque do violino e ouviu-se a melodia de "amigos para sempre é o que nós iremos ser, na primavera ou em qualquer das estações". A sepultura se encheu de centenas de flores amarelas, lilases, laranjas e brancas. Eram gérbas, rosas, girassóis e margaridas. Um dos netos tirava as faixas com os dizeres a pedido da avó. Ela queria uma recordação, talvez. O cunhado e pastor Helnir de Melo Cortez encaminhou a cerimônia. Ao lembrar da vida longa e bem-aventura do Manuelito, leu o Salmo 23, de Davi, que fala das muitas lutas por que passa um homem. "O senhor é o meu pastor e nada me faltará". Ao final, palmas e lágrimas.

Segundo o cunhado Helnir Cortez, a quantidade de ex-funcionários de emissoras do grupo Diários Associados, do qual Eduardo Campos foi diretor, mostrava o quanto Manuelito era querido. "Muitos (ex-funcionários) vieram falar comigo. Ele não foi só um homem ilustre, um intelectual. Ele semeou o bem, as boas amizades e ajudou muita gente", pontuou. O hoteleiro angolano Francisco Salema também via essas qualidades no grande amigo. "Ele era meu pai brasileiro. Há 31 anos conheci um exemplo de homem. Tem muita gente que ainda poderá seguir esse exemplo de um homem brincalhão, de caráter e de força".

Cearense de Guaiúba, radialista, jornalista, escritor, teatrólogo e pesquisador, Eduardo Campos morreu aos 84 anos, na última quarta-feira (19), devido a complicações de um Acidente Vascular Cerebral. O dramaturgo estava internado havia 15 dias. Atuante na literatura, dramaturgia e jornalismo, publicou quase 60 livros, entre eles, Três Peças Escolhidas, obra indicada ao vestibular da Universidade Federal do Ceará deste ano, que reúne os textos Rosa do Lagamar, O Morro do Ouro e A Donzela Desprezada. Foi integrante do movimento literário O Clã, Presidente da Academia Cearense de Letras, secretário da cultura do Ceará, diretor do grupo Diários Associados e um dos criadores da antiga TV Ceará canal 2. Atualmente, era diretor da Ceará Rádio Clube e presidente do Instituto Histórico do Ceará.

REPERCUSSÃO

"Ele era um Apolo e um Dionísio. Nunca vi um ser humano ter essas duas proporções tão equilibradas. Era um Apolo no sentido da ação, da pura criação, de um saber nômade. Por que? Porque ele sabia de tudo! Ao mesmo tempo, ele foi um Dionísio porque era apaixonado pelo jazz, gostava de festa e de reunir pessoas para tomar um uísque e conversar. Ele é como Guimarães Rosa, que fala de um local mas é sempre universal. Esse é o Eduardo Campos que eu conheço, aquele que sabia o lugar dele no planeta e tinha certeza da potência do que podia. Isso é que está fraco no mundo hoje. Ele foi um presente pro

Ceará e pro planeta".

Peregrina Campelo, professora do Departamento de Ciências Sociais da UFC

"Ele era um homem espirituoso, cheio de casos, de coisas alegres. Todos nós cultuávamos bons papos. Ele era um grande freaseador. E uma figura importante na letras, na cultura e no jornalismo. Não é em vão que ele pilotou uma televisão. Ele tinha respeito pelos profissionais e incentivava as novas gerações"

Xyco Theophilo, publicitário

"Ele foi meu chefe na rádio em 1976. Ele era uma pessoa querida demais lá. Ele era muito bem quisto, humano e dado aos funcionários. Eu sei que eu gostava muito dele"

Jerusa Pontes da Silva, ex-funcionária da Ceará Rádio Clube

"O que mais me marcou na convivência com ele foram os discursos. Ele tinha uma capacidade de emocionar de uma forma impressionante, em qualquer lugar, em qualquer ambiente, na cantina do jornal ou nos grandes encontros. Ele tinha o poder da oratória e uma voz empolgante, já que começou como locutor de rádio. Sempre fui admirador dele"

Barroso Damasceno, publicitário e ex-redator do Correio do Ceará

"Eu fui secretário com Eduardo no segundo governo de Virgílio Távora. Ele era uma pessoa muito dinâmica. Ele produziu uma verdadeira transformação no Instituto do Ceará. A lembrança que tenho dele é de um jovem de 84 anos."

Ézio de Souza, ex-secretário do segundo governo de Virgílio Távora

"Doutor Manuelito foi um amigo desde que tinha uma fábrica de doces e éramos concorrentes. Mas isso nunca foi motivo da menor desavença. Eu sempre fui grande admirador dele, porque ele era, tanto na intimidade como durante suas conferências, culto e encantador".

Roberto Gaspar, Membro da Academia Fortalezaense de Letras

"Eu posso falar como amigo e como parente. Minha convivência, numa amizade de mais de 30 anos, foi intensa. Atualmente se estreitou, porque minha mulher Rejane é membro do Instituto Histórico. Eduardo, antes de falecer, havia começado um projeto de instalação de um Museu moderno no instituto. Sempre atualizado com as técnicas modernas, é verdadeiramente uma pena Manuelito não poder ver a conclusão de seu projeto."

Paulo Acioli Carvalho

"Um dos maiores valores intelectuais e humanos que o Ceará perde hoje. Homem simples e bom."

Júlio Rego

"Eduardo Campos foi uma figura autêntica, que tinha muita capacidade de realização. Por outro lado, era um perfeito cavalheiro. Dele se podem enumerar alguns feitos importantes, como a grande reforma que empreendeu no Instituto do Ceará do qual foi presidente."

João Alfredo Montenegro, historiador

"Pra mim é como se fosse um pai. Amigo, patrão, na Ceará Rádio Clube, ele me chamava de "meu filho". Desde a minha infância que eu conheço Manuel Campos. Ele sempre foi uma pessoa excelente. Atualmente, ninguém tem a capacidade de substituir Manuelito. Talvez, apenas Paulo Cabral."

Narcês Neves, amigo de Manuelito há 50 anos

"Tenho dois aprendizados com Doutor Eduardo Campos. A primeira: a capacidade de supera preconceitos. Talvez esta, seja a essência de seu Teatro. A segunda: quando a idéia é boa, brota e faz flor no momento certo. A memória dele não se apaga. Para ele, o momento faz a história."

Adauto Leitão, historiador

"Eu tenho uma ligação muito forte com Eduardo porque quando era pró-reitor, trabalhamos juntos e tivemos um contato muito forte. Tenho muita admiração não só pelas obras, mas pela personalidade dele. Apesar da mesma faixa de idade, ele era meu orientador. Tenho dois livros em sua mesa. Estou rezando por essa alma."

Pedro Simão, professor

"Ele é meu primo, uma pessoa muito próxima e querida. Alegre, dinâmico, extremamente carismático. Dono de uma cultura inigualável. Eu acho que o Ceará perdeu um grande homem, o seu baluarte". Regina Pamplona Fiúza, Presidente da sociedade Amigas do Livro, da qual **Eduardo Campos era conselheiro**

"Ele tinha uma capacidade de reconhecer os valores pessoais de cada um. E foi graças a essa sua qualidade, que, modéstia parte, eu cheguei a diretor da TV Ceará."

Gamaliel Noronha

Leia mais sobre esse assunto

21/09/2007 01:30:46 - [Entre despedidas e reencontros](#)